



INTERVALO ANALÍTICO

Editorial

“Desde que ande o bastante”. A frase do Gato de Alice, citada por Miguel Calmon em sua apresentação na primeira reunião científica do ano, retorna como um mantra, para pensarmos os desafios cotidianos da nossa prática clínica, as repetições que solicitam acolhimento para além da interpretação, o trabalho de perlaboração possível no singular encontro com o outro.

Estas e outras reflexões encontraram um espaço vibrante, de trocas científicas estimulantes com platéia sempre numerosa, nas reuniões de nossa Sociedade nesse início de ano.

O tema da compulsão foi amplamente debatido, tanto a partir dos casos clínicos de nossos consultórios como pelo viés da ficção através do belo trabalho de Ana Sabrosa sobre Ricardo III e do filme de Jacques Demy focalizando a compulsão ao jogo. Nossa cidade e a inquietante constatação da dimensão traumática da exclusão social, trazidas pelo vigoroso trabalho de Liana Albernaz deram ensejo a discussões calorosas. Os relatos desta edição dão testemunho dos eventos e do clima.

Importante frisar a crescente participação dos alunos nas várias atividades e o sucesso de mais uma edição da Supervisão entre pares com Maysa Balduino e Ana Paula Queiroz Petros [pág 02].

E por falar em Instituto, Aloysio d'Abreu levanta questões sobre o ensino nas págs 02 e 03. O XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise, cujo Pré Congresso trata da transmissão de nosso ofício, poderá ser um fórum privilegiado para problematizar e colocar em perspectiva tema de tamanha relevância.

Passado o Congresso, voltamos à rotina da casa. A programação científica de maio promete. Além das reuniões regulares que estão muito interessantes, teremos a inauguração de uma nova atividade que discute Psicanálise e Literatura e uma sessão dupla de Psicanálise e Cinema.

Aproveitem!

Sandra Gozaga e Silva



Reunião Científica Inaugural: Miguel Calmon

Reunião Miguel Calmon

A reunião que iniciou a programação científica desse ano na SBPRJ foi memorável: casa cheia – de pessoas e idéias, clima afetivo e cordial. Miguel, com seu brilho e originalidade habituais, foi também generoso, não só na produção de seu trabalho tão fértil, mas também quando, ao final, agradeceu a presença de todos, reputando ao esforço do novo Conselho, a possibilidade de congregar tantos. Nobre argumento, como costuma ser o palestrante da noite.

Esta, a moldura do quadro. E a obra?

A comemoração dos 50 anos da SBPRJ, os 100 anos dos 2 casos clínicos, apresentados com o sentido de escapar-se da repetição do mesmo e com o objetivo de que se reinvente a psicanálise.

Os temas eleitos por Miguel para serem questionados foram: o Tempo na psicanálise, com seus desdobramentos conceituais, a compulsão à repetição, o trauma, o après-coup, ou posterioridade. E, para introduzir a discussão sobre a decepção de Freud com sua neurótica, usou um livro de Canetti, Auto de Fé, em que se pode discutir sobre a eliminação da loucura sob mandatos, ou imperativos categóricos, embora que sejam dos mais bem intencionados. Comovente, profundo, brilhante a argumentação.

A densidade dos conceitos apresentados ficou expressa no silêncio que se seguiu à apresentação. Mas o impacto foi cedendo e as vozes foram se fazendo ouvir, as questões levantadas, acrescentando argumentos e apresentando mais questões, às quais Miguel foi respondendo, ou desenvolvendo.

De modo geral, segundo meu critério, os temas mais pregnantas, foram os referentes à identidade, contraposta ao sentido de impermanência, a compulsão como fracasso da simbolização, ou compulsão que pela insistência pode fazer surgir o novo, pacientes que são ou não permeáveis à perlaboração.

Culminando o Banquete de idéias, um enlace realmente afetivo. Entre nós, o esforço para ressignificar.

Celmy Quilelli



Supervisão entre Pares: Ana Paula, Maysa e Karla

Terça feira especial

Não era data de reunião científica de calendário. Mais uma noite fora de casa. Na véspera já havia acontecido a reunião da Clínica Social, onde tivemos oportunidade de discutir e expor nossas reflexões como partícipes do evento.

No dia seguinte, uma terça feira, estávamos outra vez no nosso anfiteatro, onde tantas coisas interessantes acontecem, para vivermos mais uma noite cheia de emoções. Como se não bastasse um trabalho, foram dois, e que trabalhos!

Ana Maria Sabrosa apresentou o seu, “O Processo Psicanalítico no Tratamento da Compulsão” baseado no Ricardo III de Shakespeare, com o rigor que o texto original merece e com a delicadeza de Ana Maria.

Liana Albernaz, com o seu texto “Caminho para as Índias/Trauma, Compulsão e Repetição”, deu continuidade às reflexões, que vem desenvolvendo na área da exclusão social. Caminha por entre as identidades tão próximas de nossas Índias e Brasis, em suas pobreza, suas favelas e suas violências.

Os dois trabalhos não podiam ser tão complementares, se mirarmos a subjetividade de Ricardo III em seu sentimento de excluído pela natureza a partir de sua feiura e sua deformidade física. Do mesmo mal padecem nossas populações pobres, violentadas e excluídas do bem estar social.

No calor das discussões e reflexões despertadas pelos textos das duas autoras, o psicanalista não escapou de ser conclamado a participar de ações efetivas que visem aliviar as dolorosas condições advindas da miséria humana. Parabéns às duas e aos presentes que contribuíram para o enriquecimento das discussões e para o deleite dos demais participantes. Foi, de fato, mais uma noite que valeu a pena!

Jane Kezem

Supervisão entre Pares

Gostaríamos de transmitir a todos a nossa satisfação em ter participado no dia 28 de março, de mais uma supervisão entre pares. As vozes de candidatos e membros se pronunciaram numa respeitosa discussão acerca de um caso de criança trazido por Maysa Balduino e comentado por Ana Paula Queiroz, ambas com extrema seriedade. Nas palavras de Celmy Quilelli, Samantha Nigri e Christina Cavallari podemos constatar ecos desta proveitosa manhã:

“Vale a pena reservar uma manhã de sábado para assistir a reunião produzida pelo Instituto para os candidatos. Um espaço amigável, onde os colegas expõem seus casos, previamente trabalhados, e são supervisionados também por colegas. É um prazer constatar que nesta atividade, que tem como protótipo as sessões clínicas, permite um diálogo vivo, cuidadoso e muito produtivo. Foi ótimo ouvir Maysa, com sua sensibilidade e transparência, ser supervisionada por Ana Paula, seriamente implicada no seu lugar de quem acrescenta e cuida, que é o de supervisor”. (Celmy)

“A atividade que começou ano passado parece estar se afirmando como um espaço vivíssimo de trabalho entre candidatos e membros. Pude perceber a participação honesta e prazerosa de alunos e membros presentes na plateia. Uma atividade que fala verdadeiramente do que passamos no consultório e também do quanto precisamos saber falar sobre nosso trabalho deve ser comemorada e divulgada. Contamos ainda com a presença encorajadora do Dr. Pedro Gomes”. (Samantha)

“...Foi uma conversa entre pares, todos ali tinham o que receber e o que dar, poderia dizer, todos alunos, o que na verdade somos...” (Christina)

Depois da reunião desfrutamos ainda de um delicioso brunch organizado pelos candidatos e membros.

Parabéns a todos e até a próxima!

Ana Maria Sabrosa

Praticando a Escuta na Clínica

Sandra Gonzaga e Silva, psicanalista, amante da música e da literatura, atualmente editora deste jornal, trouxe para os que estiveram presentes na “Sessão Clínica” de março, sua elaboração conceitual e afetiva do trabalho clínico realizado com o seu “primeiro caso oficial”. Sandra escolheu uma sessão de seu último Relatório, mais alguns fragmentos de sessões e comentários dela própria, para nós falar da sua escuta, de seu jeito particular de explorar o mundo inconsciente de sua paciente. Uma história complexa e dolorida, uma travessia com desvios pela compulsão à repetição, pela incessante repetição de experiências antigas.

Espontânea, vigorosa e sensível passou através de seu texto a melodia do encontro com a paciente e expandiu para ali, auditório José Cândido, suas reflexões. Foi uma conversa marcante em vários aspectos, em primeiro lugar, pela sua disponibilidade de mostrar um material de anos atrás, do seu relatório de finalização do curso de Formação, abrindo um espaço para pensarmos nos enganos e mistificações que nos assombram quando estamos envolvidos com a tarefa de escrever um texto passível de avaliação. Outro fato significativo foi o numeroso público presente, que contribuiu com comentários e perguntas que tornaram a noite bastante agradável, estimulante e quente. Além dos comentários sobre o caso particularmente, discutiu-se sobre os impasses no tratamento psicanalítico com pacientes compulsivos.

Wania Maria Coelho Ferreira Cidade

Notícias da Clínica Social

Em janeiro deste ano iniciei, através do convite honroso da Anna Melgaço, minha função de secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos. Estava afastada das atividades de ensino da Sociedade havia um bom tempo. Eis que me vi inundada de fichas de pacientes de diversas origens para encaminhar para colegas, muitos dos quais nem conhecia. Deparei-me nesse início de trabalho com duas emoções: o contato e troca com os alunos e colegas não-alunos, nessa busca pelo atendimento criterioso dos pacientes da comunidade e a constatação da grande demanda pela Clínica Social. Nos dois primeiros meses recebemos 45 encaminhamentos.

A Direção da Clínica com sua equipe de colaboradores já organizou duas reuniões clínicas com discussões bastante profícuas. Em março tivemos os colegas Anna-Maria Bittencourt e Sócrates Nolasco e em 14/4, Altamirando e Isabel Pessoa. Em maio, receberemos Celmy Quilelli e Roberto Franco. Quanto ao Centro de Estudos Psicanalíticos continuamos contando com a colaboração do excelente curso de Desenvolvimento Emocional da Criança e do Adolescente, da Clínica Pais-Bebê e do Grupo de Estudo de Winnicott sob coordenação de Anna Melgaço e José Outeiral.

Aguardamos opiniões e sugestões de todos os colegas

Eunice Raposo

Secretária da Clínica Social e
Centro de Estudos Psicanalíticos

Um Olhar sobre o Instituto de Ensino de nossa Sociedade

Temos assistido a um número crescente de sociedades de psicanálise não ligadas à IPA; ao surgimento de outras psicoterapias, às quais não se pode negar as indicações em casos específicos; aos avanços da psicofarmacologia, além das mudanças sociais e culturais ocorridas nas últimas décadas. Este quadro têm contribuído para a chamada “crise da psicanálise.” Penso, no entanto, que não devemos nos limitar apenas a estes fatores, devemos olhar para nós mesmos, e verificar qual é a nossa contribuição como psicanalistas para o surgimento e manutenção desta “crise”.

Beneficiados pelo *boom* da psicanálise nas décadas de 60 e 70, com o passar dos anos, fomos nos tornando vítimas desse sucesso. Mantemos uma atitude saudosista, um desejo de retorno aos “bons tempos” que nos entorpece, imobilizando-nos, mantendo-nos presos aos mesmos modelos daqueles tempos.

Devemos refletir se não está nos Institutos de Ensino das Sociedades um dos elementos de maior contribuição para tal crise.

Pensem sobre algumas questões:

Nossos alunos estão satisfeitos com o modelo de ensino oferecido por nosso Instituto?

Mantemos um modelo de ensino desde a fundação de nossa sociedade, há cinquenta anos. Este modelo é o mais adequado para o momento?

Nosso ensino teórico está adequado às práticas pedagógicas dos dias atuais?

Os conceitos teóricos, como são apresentados aos nossos alunos, mostram-se adequados às suas práticas clínicas?

Há coerência dos planos de estudo e adequação entre a formação e a realidade do mercado de trabalho?

Nosso sistema de avaliação do aprendizado teórico é eficiente?

Continua na pág. 3

BIBLIOTECA

LIVROS

DOLTO, Françoise; HAMAD, Nazir. *Destinos de crianças: adoção, famílias, trabalho social*. São Paulo: Martins Fontes, 2006. 167p.

TUCHERMAN, Sônia Eva (Org.). *Família*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. 85 p. (Para ler e pensar 1).

_____. *Sentimentos*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. 94 p. (Para ler e pensar 2).

_____. *Sexualidade*. Rio de Janeiro: Mauad X, 2008. 110 p. (Para ler e pensar 3).

Anote na Agenda

Receberemos, nos dias 03 e 04 de julho, no Instituto de Psiquiatria da UFRJ profissionais da área de saúde mental, escritores, intelectuais e diplomatas dos diversos países de língua portuguesa: Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique, Portugal, São Tomé e Príncipe e Timor Leste, além de colegas brasileiros da SBPRJ e de outras instituições. O objetivo do encontro é abrir um espaço de conversa sobre “A Questão da Saúde Mental na Comunidade de Países de Língua Portuguesa” – CPLP, assim como um intercâmbio permanente. Trata-se de um Simpósio realizado pela SBPRJ, ABP e APERJ, sob a coordenação de Ney Marinho. O evento conta ainda com o apoio do Ministério das Relações Exteriores, UFRJ, IPA, e FEBRAPSI.

Dentre os temas que conversaremos estão: “Papel e importância da CPLP”, “Catástrofes Naturais e Provocadas” e a apresentação do documentário A Língua, seguida de debate com 01 diretor, 02 escritores e coordenação de Luiz Fernando Gallego. As vagas serão limitadas e os filiados à FEBRAPSI, ABP e APERJ contarão com um desconto.

Aguarde novas informações e participe!

Wania Maria C F Cidade
Pela Comissão Organizadora

CONSELHO DIRETOR 2009-2010

Presidente: Pedro Gomes de Oliveira Lopes Jr.
 Vice-presidente: Regina Murat
 1ª Secretária: Wania Maria Coelho Ferreira Cidade
 2ª Secretária: Luciana Carvalho
 1ª Tesoureira: Clara Sauberman
 2ª Tesoureira: Mariza d'Abreu
 Diretor do Instituto: Aloysio d'Abreu
 Vice-diretor do Instituto: Sônia Eva Tucherman
 Secretária do Instituto: Ana Maria Sabrosa
 Diretor do Conselho Científico: Bernard Miodownik
 Secretária do Conselho Científico: Marly Álvares Dias
 Diretora do Conselho Profissional: Letícia Tavares Neves
 Secretária do Conselho Profissional: Ruth Naidin
 Diretora da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Anna Lúcia Melgaço
 Secretária da Clínica Social e Centro de Estudos Psicanalíticos: Eunice Raposo

Deptº de Publicação, Biblioteca, Arquivo e Divulgação
 Diretora: Sandra Gonzaga e Silva
 Secretária: Sonia Cecilia Bromberger

Deptº de Difusão da Formação Psicanalítica
 Diretora: Jane Kezem
 Secretária: Nazli Faraj Sasson

Site: Nazli Faraj Sasson

REVISTA TRIEB

Editores: Fernando Rocha, Marci Dória Passos e Viviane Frankenthal
 Assessora Editorial: Munira Aiech Proença

INTERVALO ANALÍTICO

Editora: Sandra Gonzaga e Silva
 Coeditores: Sonia Bromberger e Claudio Frankenthal
 Projeto Gráfico: Celyne Alvim

Continua na pág. 3

Outras questões poderiam ser levantadas, porém acredito que as aqui apresentadas são suficientes para começarmos a pensar e procurar um caminho. Não pretendo respondê-las, mas convidar todos a pensar a respeito. Pensar sobre o nosso Instituto de Ensino é necessariamente pensar sobre o futuro da psicanálise. Sem a formação de novos analistas capazes e competentes, a Psicanálise se transformará num fenômeno histórico, que existiu durante o século XX e início do século XXI, e após algum tempo desapareceu. Nosso Instituto é a joia da coroa.

Não proponho uma visão demolidora sobre o nosso ensino, que considero em muitos aspectos ser de excelente qualidade e o colocaria comparativamente ao ministrado por outras instituições, como um dos melhores. As questões levantadas objetivam uma reflexão que possa nos conduzir ao seu aprimoramento.

Quando digo melhorar e atualizar nosso ensino, penso que os principais agentes, desse passo adiante, serão os professores e alunos. Distribuo igualmente, a responsabilidade de nosso ensino, entre professores e alunos. Os alunos são os clientes do Instituto que vêm adquirir um produto: os conhecimentos de Psicanálise para serem utilizados em seus consultórios. Sabemos que uma empresa que almeja o sucesso é a que procura criar um futuro melhor para seus clientes e faz pesquisa junto a eles sobre o produto, suas escolhas e qualidades imprescindíveis. São os clientes que orientam a empresa em relação ao produto a ser criado e à sua qualidade. Reivindicar a qualidade de um produto é um exercício de cidadania do consumidor. É dever de nossos alunos participar, sugerir e reivindicar a qualidade do produto: "Ensino de Psicanálise". Só poderemos pensar na melhoria da qualidade de ensino, com a cooperação de professores e alunos nesta tarefa.

Obviamente não pretendo que nosso Instituto se transforme numa empresa, mas a comparação é válida, se pensarmos que uma empresa, dirigida por gerentes apáticos com consumidores indiferentes, estará fadada à falência.

Enfatizo a necessidade de uma permanente intencionalidade estratégica, preocupada com a qualidade e uma postura ética irrepreensível, envolvendo professores e alunos.

Aloysio Augusto d'Abreu

Sobre a Possibilidade do Perdão

Como vem acontecendo nas atividades científicas desse início de ano, o Fórum Livre de Psicanálise de abril estava concorrido. Tanto colegas atuais, como antigos membros da Sociedade compareceram para conversar sobre o trabalho do coordenador da atividade, Carlos Doin: "Culpas do ganhador, ganhos do perdedor e os impasses psicanalíticos."

As discussões sobre a capacidade de perdoar e perdoar-se e suas vicissitudes presentes tanto nos pacientes quanto nos seus analistas, foram ventiladas no encontro e certamente continuarão a render e ganhar novos aportes durante sua apresentação no Congresso.

Sandra Gonzaga e Silva

Programação Científica

Não vai sobrar muito tempo para se recuperar da maratona de um Congresso Brasileiro de Psicanálise porque o mês de maio traz atividades bem interessantes.

Sessão Clínica Mensal

Faz parte da nossa programação rever temas clássicos. Na sessão clínica começaremos com Sonhos. Mais clássico impossível. No dia 07/05 Oscar Paixão Carrera Jr, coordenador do curso de Freud no Instituto, apresentará uma sessão com destaque para o trabalho com os sonhos, sua compreensão e interpretação. Uma ótima oportunidade para os colegas que estão distantes do Instituto conhecer um pouco do trabalho de Oscar. Aos que participam do Instituto nem é preciso recomendar.

Encontros do Café Literário

Inaugurando uma nova atividade, a princípio semestral, que se propõe a discutir Psicanálise e Literatura, o Café Literário com o apoio do Conselho Científico organizou o Encontros do Café Literário. No dia 08/05 Fátima Amin e o físico Luis Alberto de Oliveira falarão sobre a obra de Jorge Luis Borges, autor cuja obra tem inúmeras interseções com o pensamento psicanalítico. Na biblioteca on-line há 25 indicações de trabalhos sobre este autor.

Psicanálise & Cinema

Neste mês sessão dupla, mas em dias diferentes (15 e 22/05). Iniciando um ciclo sobre os escritores amigos e escritores contemporâneos de Freud aqui estarão dois grandes, Stefan Zweig e Artur Schnitzler através de filmes de outros dois grandes cineastas, Ophuls e Kubrick, baseados em suas obras. Excelentes debatedores, Sergio Paulo Rouanet, Barbara Freitag e Suzana Schild sob a coordenação de Luiz Fernando Gallego. Detalhes em cartaz anexo no Intervalo.

Fórum Livre de Psicanálise

No dia 21/05 Carlos Doin estará coordenando a reunião a partir do artigo "The man who was tied up". O trabalho faz parte de uma seção do IJPA em que uma sessão clínica é apresentada por uma analista e discutida por outros dois, geralmente de orientações teóricas e de países diferentes. Importante ver como trabalham e também como refletem sobre um material clínico os colegas de outras regiões.

Reunião Científica Mensal

Sabemos que escrever um trabalho e publicá-lo é uma árdua tarefa que deve ser comemorada quando realizada. E a melhor forma dos colegas participarem dessa comemoração é debater cientificamente com o autor, o que faremos com um certo atraso em relação ao artigo "The act of interpretation" publicado por Aloysio d'Abreu no International Journal em 2006 que será apresentado em 28/05. Retomaremos outros temas clássicos nessa discussão porque, como diz Aloysio, "o ato de interpretar é uma tentativa de perceber o que acontece no campo transferencial-contratransferencial" (tradução). Esperamos que outros colegas que tenham publicado artigos se sintam estimulados a trazerem-nos para discussão na Sociedade.

O Conselho Científico recomenda

Poucos de nós estarão presentes no Congresso da IPA em Chicago e, infelizmente, a nossa participação no programa científico ficará aquém das nossas possibilidades. Sugerimos que entrem no site da IPA e vejam o programa científico, as conferências, painéis e trabalhos individuais (temas-livres). Assim é possível se ter uma idéia do perfil atual da Psicanálise e a gama de assuntos a que estão se dedicando colegas do mundo todo. Há boas idéias para estudo e pesquisa e, quem sabe, possamos trazer outras contribuições para os próximos Congressos.

Café Literário

O Tempo e o Nome do Pai. Foi em torno desses temas tão caros à nossa condição humana e consequentemente ao nosso ofício, que girou o papo do último Café.

Tudo começou com um belo poema sobre o envelhecimento lido por Ana Elisa e escrito por seu pai, médico, professor de língua portuguesa e conhecedor auto didata de vários idiomas. Maria do Carmo, falando também da admiração por seu pai e do costume herdado de ler vários jornais trouxe um texto de João Pereira Coutinho, publicado na Folha de S. Paulo que fala da relação do ser humano com o tempo e a noção de felicidade, traçando um contraponto entre o homem e os animais e questionando nossa superioridade. Deu pano pra manga. Histórias de bichinhos de estimação, circuitos neuronais e as sublimes criações do homem foram discutidas. Marisa d'Abreu leu seu depoimento como mulher de psicanalista apresentado num congresso de Psicanálise e seus primeiros passos na profissão, o que junto com os outros assuntos provocou uma animada conversa sobre o tempo, as relações familiares, as apresentações iniciais à psicanálise, as surpresas, o estranhamento e o fascínio despertados pelos Édipos, fantasias, defesas....

Continuando na linha das lembranças e da delicadeza, Leticia contou do primeiro contato que teve com a prosa de Jorge Amado nos *Pastores da Noite*, onde pode juntar forma e conteúdo, unindo a poesia a uma história bem contada. Antes disso se deliciava com as fotonovelas que comprava para a mãe na feira, onde eram vendidos os exemplares usados.

Tivemos também Paul Auster e finalizamos com Adriana Falcão em *Mania de Explicação* lido por Nélia Antunes, onde a autora com simplicidade profunda consegue definir quase todos os sentimentos, menos o Amor. Alguém se habilita?

Sandra Gonzaga e Silva

Notícias do Site www.sbprj.org.br

Neste mês de maio estão disponíveis no site em Publicações/Artigos da página principal, os trabalhos:

- “A Temporalidade no processo psicanalítico” – trabalho de Miguel Calmon apresentado na Reunião Científica Inaugural. A gravação do evento também está disponível em Multimídia/Aúdio.
- “Culpa do ganhador, ganhos do perdedor, e os impasses psicanalíticos” - Carlos Doin apresentou no Fórum Livre de Psicanálise, e também no Congresso Brasileiro.
- “Trauma, Compulsão e Repetição”- de Liana Albernaz de Melo Bastos. Trabalho apresentado em Reunião Científica e no Congresso Brasileiro.
- “O processo psicanalítico no tratamento da compulsão”- de Ana Maria Sabrosa, apresentado em Reunião Científica e também no Congresso Brasileiro. O trabalho estará em área restrita aos membros. Não se esqueça de usar seu login e senha para acessá-lo.

Apenas lembrando: o “Intervalo Analítico” está disponível no site desde a edição de outubro/2006 até a atual, abril/2009. Para consultas clique em Publicações/Intervalo Analítico.

Sugestões e novas idéias serão sempre bem vindas.

Nazli Sasson | nazli@bighost.com.br

Tem na Biblioteca Membros Fundadores

Aqueles que tiveram o privilégio de conviver com Inaura Carneiro Leão sabem da sua personalidade cativante e sempre jovial, a sua liderança afirmativa que não perdia a suavidade. Poetisa e contista premiada, Inaura certamente utilizou esses recursos nos seus escritos científicos também curtos e intensos. Destacamos dois: “Características essenciais da formação psicanalítica no final do século XX” e “Considerações técnicas sobre o tratamento psicanalítico dos pacientes esquizóides”. Nestes trabalhos reafirma a importância de autores que ganhavam corpo no currículo e nas reuniões científicas da nossa Sociedade como Winnicott e Kohut, além de outros que ficaram numa posição mais discreta como Fairbairn e Guntrip. Chama a atenção também para o surgimento do que se convencionou chamar de novas patologias da contemporaneidade. Mudou a face do estudo da teoria das relações objetais na SBPRJ. Bastaria, se mais não tivesse feito.

Bernard Miodownik

Congratulações

Nosso colega Admar Horn participou no final de janeiro em Barcelona do Vême Colóquio da Associação Internacional de Psicossomática Pierre Marty, sobre “Os Modelos em Psicossomática” e sob a presidência de Claude Smadja.

O colóquio contou com a presença de renomados psicanalistas de diversos países, em apresentações teóricas e discussões clínicas.

Além de apresentar material clínico, Admar foi nomeado o representante oficial da Associação no Brasil. As atividades da sucursal brasileira da Associação Internacional de Psicossomática Pierre Marty terão início em agosto deste ano e contarão inicialmente com a colaboração de Margareth Binder, Mguel Calmon e Sonia Bromberger.

Tem na TRIEB

Para repetir, lembrar e elaborar em tempos de compulsão ao estudo sobre o tema: REVISTA TRIEB, volume 1, nº 1 e 2, março/setembro 2002: Pulsão.

Magda Costa

Assessoria de Imprensa

A empresa de assessoria de imprensa “Primeira Linha Comunicações”, representada pelo seu diretor, o jornalista Jean Cláudio Santana da Silva, e pela jornalista Giselle Andrade, iniciou seu trabalho junto à Sociedade. Os profissionais vêm desenvolvendo pautas de divulgação e já colocaram duas notas na imprensa sobre nossa programação cultural. Atualmente trabalham em torno da participação dos nossos colegas no XXII Congresso Brasileiro de Psicanálise e elaboram o esboço do jornal de circulação externa “50 Minutos”.

A partir do mês de maio agendaremos reuniões com os diversos departamentos para discutir a melhor forma de atender às necessidades de divulgação específicas de cada um.

Departamento de Divulgação

Divagar é Preciso

Livro: A Soma Dos Dias
Autora: Isabel Allende
Ed: Bertrand Brasil – 2007

Neste livro de memórias, “A Soma dos Dias”, Isabel Allende generosamente e sem pudores nos convida a entrar em sua intimidade e nos emociona com suas lembranças, suas dores, seus amores, suas alegrias. É surpreendente como esta mulher, a partir de seu rico mundo interno, seu senso de humor e coragem, consegue tecer ao redor de si uma eficiente teia que a faz suportar e sobreviver à morte da filha. Esta teia inclui: família, amigos, terapias e religiões variadas. Isabel não tem pudores em aceitar afeto de quem tem para oferecer.

O livro mostra uma mulher atenta às questões políticas e sociais do mundo e do país que escolheu para viver. Podemos observar sua participação direta e indireta em causas humanitárias, e sua luta pelos direitos humanos. Da Califórnia, onde mora, Isabel é capaz de se deslocar para os lugares mais variados do mundo, quando é tocada por uma boa causa.

O livro fala também do belo encontro entre Isabel e seu marido Willie. O encontro de um homem e uma mulher maduros, vindos de culturas diferentes, e que conseguem superar inúmeras dificuldades sem perder o amor, a paixão e o humor.

“A Soma dos Dias” é um daqueles livros que nos arrebatam. Ao mesmo tempo que não conseguimos parar de ler, torcemos para que não acabe.

Embora seja um livro que fale da morte, de perdas, fala também do viver criativo, aquele que faz a vida valer a pena ser vivida.

Luciana Carvalho